

AS LUTAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POR MEIO DE REDES COMPLEXAS DE JOGOS

Nathalia Pereira¹, Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira², Gelcemar Oliveira Farias³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física – CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID

³ Orientadora, Departamento de Educação Física - CEFID – gelcemar.farias@udesc.br

Palavras-chave: Lutas. Escola. Educação Física.

Embora as lutas sejam legitimadas como um dos macros conteúdos da Educação Física escolar, alguns paradigmas emergem por parte dos professores quanto a sua tematização, a saber: associação do conteúdo com violência, falta de experiência em lutas como um praticante, não vivência do conteúdo na formação inicial e a escassez de material teórico para abordar o conteúdo. Mediante o contexto apresentado, os dados da investigação referem-se ao objetivo que visa analisar os receios dos professores em tematizar lutas nas aulas de Educação Física escolar. Com abordagem qualitativa e de caráter descritivo, fizeram parte do estudo 77 professores de Educação Física de escolas estaduais de educação básica pertencentes a Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, Santa Catarina. Foi adotado como instrumento de coleta de dados o Questionário de Ensino das Lutas e do Jogo (QELJ) contendo 29 questões objetivas e discursivas, sendo validado o seu conteúdo e obtendo o coeficiente de confiabilidade de 0.91, aceitável para a sua aplicabilidade. Os resultados apresentaram que 18 professores tematizam lutas em algum momento de suas aulas e 59 não tematizam lutas em suas aulas. As principais justificativas dos 59 professores que não tematizam lutas nas aulas de Educação Física foram: os anos de docência – professores mais jovens na carreira (n=3), a falta de tempo para preparar o conteúdo (n=6), a restrita vivência em modalidades de luta (n=7), o conhecimento limitado sobre o conteúdo (n=17), a falta de estrutura e de materiais (n=14), consideram o conteúdo inapropriado para o ensino na escola (n=5) e sem algum motivo específico (n=7). Quando perguntados se existem receios em trabalhar o conteúdo de lutas, dos 18 professores que tematizam lutas, não manifestaram nenhum receio. Por outro lado, dos 59 professores que não tematizam o conteúdo lutas no contexto escolar, oito não apresentaram nenhuma manifestação de receio, no entanto, 51 destacaram receios, tais como: preconceito da sociedade (n=4), falta de aceitação pelos pais e demais professores (n=8), preocupação com acidentes (n=12), violência dos alunos (n=17) e por não serem praticantes de lutas (n=10). Os paradigmas em torno das lutas são evidentes, além da associação do conteúdo a violência, fatos que distanciam as lutas do cenário escolar, como também marginalizam seu ensino. Autores preocupados com o conteúdo, vem desenvolvendo propostas e sistematizações do conteúdo com alternativas possíveis de serem realizadas pelos professores além de formações sobre o conteúdo como estratégia para capacitar os professores, com isso tentando distanciar os paradigmas decorrentes como a violência. Apesar

das lutas a cada dia estarem presentes nas aulas de Educação Física, os paradigmas quanto a sua tematização ainda perpetuam em seu meio, causando receios em trabalhar com o conteúdo, e ainda privando o aluno em vivenciar um conteúdo repleto de benefícios para o seu desenvolvimento integral. A violência, ainda, assola o conteúdo das lutas, como existindo a necessidade da sistematização de formações continuadas, a aquisição de materiais didáticos e o desenvolvimento de estratégias de ensino que visem o desenvolvimento do conteúdo na escola com os professores respaldados para elaborarem seus planejamentos e tematizarem as lutas de maneira efetiva com suas turmas.